



Diversidade de Diptera (Nematocera), coletados em três municípios às margens do rio Araguaia

Cristiane Vieira de Assis Pujol Luz¹, Marlon Santos Amâncio¹, Luanda de Lima Guimarães¹, José Eduardo Gonçalves Guimarães¹, Luiza Aimê Siqueira Alcântara¹, Carmen Elena Barragán-Ruiz², José Francisco Gonçalves Júnior¹

1 - Universidade de Brasília, Departamento de Ecologia, Laboratório de Limnologia, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

2- Universidade Federal de Goiás, Departamento de Ecologia e Evolução, Laboratório de Genética & Biodiversidade, Goiânia, Brasil

E-mail: cristiane.pujol@gmail.com

A água é fundamental para o desenvolvimento das fases imaturas da maioria dos mosquitos (Diptera, Nematocera). Algumas espécies são importantes vetores de doenças de relevância em saúde pública, especialmente vírus e protozoários, no Brasil e no mundo. Dependendo da espécie dos mosquitos, os ovos podem ser depositados diretamente na superfície da água ou em substratos úmidos, como ocos de árvores, recipientes, lagoas temporárias e áreas inundáveis. As larvas e pupas desenvolvem-se no ambiente aquático, e usam a superfície para obtenção de oxigênio, de onde posteriormente, emerge o adulto. Com o objetivo de conhecer a diversidade de nematóceros potencialmente vetores de doenças que acometem os vertebrados, principalmente humanos, foram instaladas armadilhas tipo CDC, para a coleta de indivíduos adultos. As coletas foram realizadas durante a expedição do Projeto Araguaia Vivo 2030, no período de 07 a 23 de fevereiro de 2025, percorrendo cerca de 300 km ao longo do rio Araguaia. A cada parada do barco, para pernoite da equipe, foram instaladas três armadilhas, sendo duas na proa, no primeiro e segundo andar do barco e uma na popa, no segundo andar do barco. Dos 14 pontos de coleta, foram selecionadas amostras de três municípios para estudo: Aruanã (GO), Cocalinho (MT) e Santa Terezinha (MT). As armadilhas foram instaladas às 19:00 e retiradas às 7:00 totalizando 36h de esforço de coleta. Como resultado, identificamos 25 morfótipos de nematóceros, que foram associados a quatro famílias e três subfamílias: Ceratopogonidae, Culicidae (Culicinae e Anophelinae), Psychodidae (Phlebotominae), Simuliidae, todas de reconhecida importância médica. Posteriormente estes insetos serão identificados até o menor nível taxonômico possível, visando conhecer os nematóceros vetores de doenças e estabelecer um panorama de risco à saúde do homem e de outros animais, na região estudada.

Palavras-chave: *Araguaia Vivo; mosquitos; Saúde Pública; Taxonomia*